

INFORMATIVO DAS ÁGUAS



Nº 06 - SETEMBRO - 2024 - INFORMATIVO DO COMITÊ ANTAS E AFLUENTES DO PEPERI-GUAÇU | GRUPO URUGUAI

Pagamento por Serviços Ambientais é tema de capacitação no Comitê Antas



Na última semana, foi realizada mais uma capacitação junto ao Comitê Antas e Afluentes do Peperiguacu com o tema “Pagamento por Serviços Ambientais”, envolvendo os Comitês de Bacias Hidrográficas, que integram o agrupamento Uruguai Oeste. O encontro ocorreu de forma online, no dia 29 de agosto, contou com a presença de 65 participantes e levantou importantes temas acerca da gestão dos recursos hídricos.

Entre os destaques estiveram as palestras do Gerente de Economia Verde da SEMAE, Robson Cunha; da bióloga e representante da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Vera Maria Costa do Nascimento; do Engenheiro Sanitarista e Ambiental e representante da Entidade Executiva UnC, Eduardo Lando Bernardo; de Daiane Paul, representando a Cia Águas de Joinville e do biólogo e também membro da Entidade Executiva, biólogo Murilo Anzanello Nichele.

A palestrante Vera Maria Costa do Nascimento, que representa a ANA, apontou que a filtragem de água, absorção do excesso de água, prevenção de inundações e recarregamento dos aquíferos são partes de uma bacia funcional. “Quando uma microbacia perde as características naturais, ela fica vulnerável a perturbações. A água é o reflexo daquilo que acontece na bacia: a escala maior é o rio e o resultado final é aquele somatório de eventos, coisas que no final se traduzem na qualidade da água”, pontua.

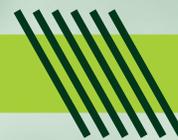
Já o biólogo Murilo Anzanello Nichele explicou sobre o Projeto “Priorização de Mananciais para Implantação de Projetos de Pagamento por Serviços Ambientais na Bacia

Hidrográfica do Rio das Antas e Afluentes Catarinenses do Rio Peperi-guaçu” desenvolvido e parcialmente executado pela entidade executiva no âmbito da bacia. “Haverá a entrega formal do projeto, não só para o Comitê de Bacia e Câmara Técnica, mas também junto à associação de municípios e prefeituras do território, para focalizarem nas bacias prioritárias pelos elementos trabalhados e apresentados”, disse Nichele.

A ocasião ajuda a fomentar o debate sobre os múltiplos papéis dos Comitês de Bacias, possibilitando diálogos conjuntos sobre ações presentes e seu potencial futuro. Outro ponto positivo avaliado reside na transmissão de conhecimentos através das palestras ministradas, com explicação de conceitos hídricos importantes ao planejamento de novas atividades.

Os Cursos e Capacitações têm sido uma marca constante na rotina de trabalho dos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs) do agrupamento Uruguai/Oeste, que compreendem os CBHs: Antas e Peperi-guaçu, Jacutinga, Canoas e Pelotas, Peixe e Chapecó e Irani. Estes eventos se configuram como um conjunto de oportunidades relevantes, capazes de expandirem conhecimentos sobre a gestão dos recursos hídricos e temas correlatos.

O aprofundamento sobre as questões ligadas ao meio ambiente e, principalmente, sobre os recursos hídricos é fundamental para fortalecer e embasar cada vez mais os profissionais que atuam no Agrupamento Uruguai Oeste. Além disso, esses cursos e capacitações fomentam o debate e a reflexão acerca das temáticas hídricas.



Projeto solo, água e ambiente propõe agricultura conservacionista em ações na região

O Comitê Antas e Afluentes do Peperi-guaçu está em constante movimento para colocar em prática as metas estabelecidas no Plano de Recursos hídricos lançado em abril de 2018. Logo, cabe salientar as ações do Projeto Solo, Água e Ambiente, vinculado ao Programa de Desenvolvimento e Sustentabilidade Ambiental da Epagri. A iniciativa é liderada pelo Engenheiro Agrônomo e Extensionista Rural da entidade, Clístenes Antonio Guadagnin, e possui frentes que visam fomentar diferentes formas de conservação dos recursos naturais e equilíbrio entre seu uso e práticas cotidianas e agrícolas.

Os eixos temáticos do Projeto incluem preocupações relevantes ao contexto do século XXI. Entre eles, estão a adequação ambiental de propriedades rurais (foco na legislação ambiental aplicada); energias renováveis (com estímulo às energias alternativas); recursos hídricos (ênfase na participação na gestão hídrica); recursos hídricos (enfatizando os diferentes tipos de plantas) e, ainda, um eixo de informações ambientais, meteorológicas e hídricas, com foco em boas práticas agronômicas.

Em relação ao manejo do solo nas propriedades do extremo-oeste, Clístenes destaca que as ações da iniciativa consideram o impacto das mudanças climáticas na atualidade e detalha os conceitos da agricultura conservacionista. "As ações extensionistas da Epagri usam diferentes metodologias - motivacional, informacional e instrucional, para difundir conhecimentos, gerar processos educativos e orientar boas práticas agropecuárias através do assessoramento", elucida, mencionando que ocorrem oficinas, seminários, encontros de campo e visitas técnicas.

Ainda sobre o manejo do solo, Clístenes ressalta que o Projeto prioriza a sustentabilidade nos sistemas agropecuários ao engajar diversas pessoas em prol de resultados. "O objetivo do Projeto é utilizar as metodologias de extensão rural com famílias de agricultores, técnicos, lideranças, estudantes, para a melhoria da qualidade física, química e biológica do solo", explica.



Neste ano, os materiais utilizados no Projeto na região catarinense já totalizam 180 ações, 1737 visitas, 23 reuniões com demonstração de método, dois encontros regionais envolvendo 48 extensionistas integrados em 32 municípios do extremo-oeste, em parceria com agricultores das instituições locais e regionais. Clístenes aponta que as ações com metodologias de extensão ocorrem sempre a partir de diagnósticos das propriedades. "Orientadas para manejar e conservar o solo e a água, sistematizar territórios agrícolas, proteger nascentes de água, promover o uso adequado dos dejetos orgânicos e fontes renováveis de energia, bem como assegurar o destino adequado dos resíduos sólidos e recomposição de matas ciliares", detalha sobre as ações.

"Os indicadores de resultado esperados para este ano de 2024 são 2500 hectares de áreas implantadas e manejadas com adoção de boas práticas de produção, incluindo cobertura verde do solo, manejo e controle da qualidade da água e solo", finaliza.

Cabe salientar que o Engenheiro Agrônomo Clístenes, que é Doutor em Agronomia, ocupa o cargo de Secretário-Executivo junto ao Comitê Antas e Afluentes do Peperi-guaçu há mais de 4 anos. Sua experiência junto a Epagri, entidade que representa, traz ao comitê ações inovadoras e eficazes através das práticas conservacionistas.



Secretário Executivo do Comitê
Clístenes Antonio Guadagnin
Representante da EPAGRI



Comitê Antas monitora o Planejamento Estratégico e verifica avanços

Ao planejar estrategicamente as ações futuras do comitê, possibilita que os representantes das organizações-membro tenham uma visão mais profunda sobre o papel do comitê, antevendo possíveis obstáculos e aprimorando as ações concernentes à gestão dos recursos hídricos.

No dia 20 de agosto, os membros da Câmara Técnica se reuniram sob a coordenação da bióloga Nayara L. Spaniol. A pauta da reunião trouxe os resultados das atividades desde a terceira etapa do planejamento estratégico ocorrido em junho. Mais uma vez o comitê mostrou o protagonismo das organizações-membro frente às metas estabelecidas.

O monitoramento do Planejamento estratégico, sob a responsabilidade do representante da CELESC, Fábio Cossetim e com o auxílio do engenheiro Rafael Leão, representando a Entidade Executiva Universidade do Contestado - UNC, demonstrou que todos estão envolvidos buscando realizar todas as ações propostas. Com relação ao primeiro objetivo estabelecido "Educação Ambiental, Comunicação e gestão do conhecimento" sua meta e suas atividades, verificou-se um avanço.

Ao longo do mês de agosto, as atividades relacionadas à educação ambiental tiveram protagonismo nas ações do comitê. A visita da assessora técnica Alessandra Kieling à Coordenadoria Regional de Educação - CRE teve por objetivo traçar um plano de formação de educação ambiental junto aos professores, conforme previa o planejamento estratégico. Tanto a secretária Rosângela Fiametti, quanto as representantes da CRE no Comitê, Mayara Lucia Noronha e Fabiana Tres receberam a proposta com entusiasmo.

Além disso, o ensino municipal e estadual de São João do Oeste, recebeu instruções com ênfase na separação e destinação de resíduos. Através das palestras ministradas pela bióloga Nayara Luísa Spaniol, com a colaboração de Caroline Alves de Magalhães, o projeto Penso, Logo Destino (em parceria com o Instituto do Meio Ambiente - IMA) busca, também, a transmissão dos conhecimentos adquiridos pelos discentes aos seus familiares. As conversas envolvem a diferenciação dos tipos de lixo (orgânicos, recicláveis, perigosos, etc) e a melhor forma de destinação. Além disso, é abordada também, a importância de reduzir a geração destes materiais, colaborando com um mundo mais sustentável.

Um ponto importante abordado durante as conversas com os estudantes foi a orientação específica para os moradores do interior do município. Ao contrário do que se pensa, a produção de resíduos no meio rural não é menor que na zona urbana. Embora o interior não disponha do mesmo sistema de coleta seletiva contínua e lixeiras instaladas como nas áreas urbanas, são realizadas coletas trimestrais em todas as comunidades rurais, permitindo o descarte correto de resíduos domésticos recicláveis e materiais específicos do meio rural, como lonas de silagem e plásticos de pré-secados. Para o lixo orgânico, como fraldas e resíduos de banheiro, há lixeiras instaladas em pontos estratégicos nas saídas das cidades para as comunidades rurais.

O próximo encontro da Câmara Técnica está marcado para o dia 19/09 a partir das 15 horas. Nesta oportunidade o monitoramento do planejamento estratégico estará pautado no segundo objetivo "Conservação de Água e Solo".



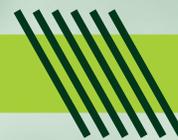
Visita à CRE. Na foto estão Representante suplente da CRE no comitê Fabiana Tres, Coordenadora da CRE Rosângela Fiametti, Representante titular da CRE no comitê Mayara Noronha e a assessora técnica do comitê Alessandra Kieling.



Palestras em São João do Oeste. Ao fundo Caroline Magalhães e Nayara Spaniol.



Material recolhido em ações ambientais



Tema Água e Saneamento é abordado pela CASAN em palestras nas escolas do extremo oeste



No início de setembro foram realizadas Palestras com o Tema Água e Preservação Ambiental, assunto abordado no Programa de Educação Ambiental desenvolvido pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento. A Técnica de Saneamento da CASAN, Daniela Tamankievies, levou informações importantes para a Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva, localizada no Bairro Salete, município de São Miguel do Oeste (SC). Na oportunidade, estavam presentes estudantes do ensino fundamental da escola anfitriã e também da escola municipal Amália Daltoé Agostini, do Bairro Agostini.

As ações realizadas nas escolas, solicitadas à CASAN, os profissionais visitam a instituição e conversam com as crianças sobre a importância da conservação do ambiente, a relação da água com o esgoto, a importância do uso responsável da água, entre diversos outros assuntos. Daniela abordou as bacias hidrográficas presentes no estado de SC dando ênfase à Região Hidrográfica 01 onde está presente o Comitê Antas e Afluentes do Peperi-guaçu, a qual a CASAN possui uma vaga como organização-membro.

A Técnica de Saneamento levou aos estudantes informações sobre os processos de captação, tratamento e distribuição da água, a importância do tratamento do esgoto e do saneamento para a saúde pública e a conservação do ambiente. A maquete levada por Daniela, que demonstra a operação de uma estação de tratamento de água, repercutiu entre os estudantes.

As atividades prosseguem este ano, colaborando com a ampliação da consciência da sociedade quanto ao uso dos recursos naturais e a importância do saneamento. A solicitação de atividades deve ser realizada no site eduambiental.casan.com.br, informando a faixa etária a ser atendida. No dia 18 de setembro Daniela atenderá no município de Guaraciaba, levando a informação para aproximadamente 50 crianças.

Dados do primeiro semestre desse ano:

Maravilha: 50 crianças de 10 a 14 anos

São Miguel do Oeste: 23 alunos ensino superior e 102 alunos ensino fundamental I, com idade que varia de 06 a 10 anos.

Quem representa a CASAN no CBH Antas?



Representante Titular: **Daniela Fátima Tamankievies**
Possui formação Técnico Saneamento pelo SENAI - SC, Licenciatura em Geografia - Uninter e cursando Mestrado Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental na UTFPR - PR.
Na Casan atua como técnica de Saneamento e supervisiona 24 Sistemas de Tratamento de Água no extremo oeste.



Representante Suplente:
Vitor Alberto Borges de Gouveia

Possui formação em Engenharia Civil e atualmente faz parte da Gerência Operacional (GOPS) atuando nos 24 Sistemas de Tratamento de Água no extremo oeste.



comiteantas123@gmail.com



[@comiteantas](https://www.facebook.com/comiteantas)



[@comite_antas_](https://www.instagram.com/comite_antas)



www.aguas.sc.gov.br